

CADERNO DE ESTUDOS 1

TRILHAS DO AMANHÃ:

GESTÃO ESCOLAR

COMO TRABALHAR O ACOLHIMENTO E A
SEGURANÇA DE PROFESSORES, ALUNOS E
COMUNIDADE ESCOLAR NA VOLTA ÀS AULAS



TRI
LHAS
DO
AMA
NHÃ

GES
TÃO
ESCO
LAR

Realização



Parceria



Apoio



APRESENTAÇÃO

Trilhas do Amanhã - Gestão Escolar é um projeto da Nova Escola com parceiros e apoiadores para produzir conteúdos relevantes sobre os principais desafios que os educadores de todo o Brasil enfrentarão em 2021. O projeto está dividido entre as frentes de acolhimento, currículo, metodologia, replanejamento, avaliação e diagnóstico. Além disso, há conteúdos específicos para gestores escolares sobre cada uma das frentes. Todos os conteúdos se pautam pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos diferentes cenários da Educação brasileira atualmente, seja na aplicação de aulas síncronas ou assíncronas.

Este **Caderno de Estudos** foi idealizado para ser seu grande companheiro ao longo do curso: além de reportagens, estratégias mapeadas por especialistas, dicas práticas e materiais, há espaços para você anotar impressões, escrever dúvidas, cuidar dos registros e dar asas aos pensamentos, angústias e sonhos para este ano de 2021 que se inicia. Baixe, salve, imprima, rabisque e compartilhe: esse Caderno é todo seu.

Esperamos que os conteúdos sejam úteis para você!
EQUIPE NOVA ESCOLA

ÍNDICE

O que você encontrará neste e-book?

1. Como os gestores podem trabalhar o acolhimento _____ 04
2. Segurança: quatro ações para organizar o retorno _____ 08
3. Como eu espero acolher em 2021 _____ 11
4. Infográfico: O que observar nos espaços da escola para cuidar da segurança? _____ 13
5. Checklist: O que não posso deixar de fazer _____ 16
6. #VidaReal: Como estou planejando _____ 17

PARA PLANEJAR O RETORNO

1 Como os gestores podem trabalhar a segurança e o acolhimento

Após um 2020 que exigiu mobilização inédita da comunidade escolar, 2021 surge com um novo desafio: o da retomada presencial das aulas. A pandemia não acabou, nem está longe do fim, mas o início da vacinação e a divulgação de datas oficiais de volta às atividades escolares, já anunciadas por muitos governos estaduais e municipais, exigem que os gestores planejem como serão as aulas e as interações entre alunos, professores e familiares neste ano letivo.

Diferentemente de qualquer volta às aulas, esta terá de abrir espaço para a comunidade escolar falar, discutir e debater sobre todas as mudanças, as perdas, as ausências e as mortes que o período de isolamento trouxe. A escola precisa se preparar para conversar sobre isso.

HÁ CIDADES
MUITO MAIS
ATINGIDAS QUE
OUTRAS, ENTÃO,
É PRECISO
COMPREENDER
COMO ESTÃO
AS QUESTÕES
DE ORDEM
EMOCIONAL NO
LOCAL EM QUE
A ESCOLA ESTÁ
INSERIDA

Para Janaína Barros, coordenadora pedagógica do Colégio Estadual de Seabra, região da Chapada Diamantina (BA), abrir espaços de escuta ajudará a sentir como a comunidade como um todo está: “Há cidades muito mais atingidas que outras, então, é preciso compreender como estão as questões de ordem emocional no local em que a escola está inserida”, analisa. Depois de olhar para esse contexto geral, a recomendação para os gestores é avaliar a comunidade escolar, com reuniões com professores, alunos e responsáveis. Esses encontros podem ser presenciais ou remotos. Há também a opção de enviar pedido de preenchimento de formulários online. O objetivo é mapear temores, dúvidas e questionamentos mais latentes e que deverão ser trabalhados de maneira mais focada.

Essa avaliação emocional de todos é fundamental na construção de um plano de trabalho para 2021, de acordo com Janaína. Ela alerta: “Planejar é importante, mas, se por trás disso, nós não tivermos pessoas com senso de humanidade aflorado, a gente pode perder a mão nessa busca por processos que qualifiquem a retomada das aulas”. Para a coordenadora, o trabalho voltado para o bem-estar deve remodelar as relações a partir de agora: “Uma formação apoiada por um plano de trabalho que considere as emoções, nesse momento, é fator dos mais importantes a serem considerados.”

Lá de Manaus, capital que virou epicentro das mais recentes tragédias humanitárias causadas pela pandemia,

a diretora Lúcia Cortês de Barros, da EM Prof. Waldir Garcia, busca parcerias com psicólogos para organizar atendimentos individuais e atividades coletivas para apoiar professores, alunos e familiares. “A escola precisa ser um espaço humanizado, que vai acolher a todos com ações voltadas para fortalecer o nosso emocional”, afirma a gestora, que implementou na escola, em 2019, o projeto “Acolher para todos envolver e aprender”, vencedor do Prêmio Educador Nota 10 de 2020 (*leia, na página 17, depoimento de Lúcia sobre a preparação da escola para a retomada das aulas*).

Ações diferentes para cada público

Mas como trabalhar o acolhimento nas escolas? Apesar de a pandemia ter colocado todos no mesmo lugar – de restrições de convívio social e tantas limitações sanitárias –, é imprescindível elaborar ações diferentes para cada um dos públicos da comunidade escolar, ressalta Sonia Guaraldo, especialista em formação continuada e consultora do programa Formar, da Fundação Lemann, mantenedora de NOVA ESCOLA.

COM O
AFASTAMENTO,
OS ESTUDANTES
PODEM TER
PERDIDO,
INCLUSIVE,
A NOÇÃO DO
VALOR DA
ESCOLA

Para os alunos, o momento é de reflexão sobre aprendizagem – isso após um ano de experiências escolares tão variadas. A especialista afirma ser importante abrir um espaço de escuta para professores e gestores sentirem as vulnerabilidades expostas por crianças e jovens. “Com o afastamento, os estudantes podem ter perdido, inclusive, a noção do valor da escola”, alerta Sonia. Outras fragilidades, como o desânimo

provocado pelas aulas perdidas ou mesmo a evasão concreta, demandarão estratégias de engajamento para estimular a volta aos estudos. “A noção de tempo também mudou, já que os horários antes reservados para a escola podem ter sido preenchidos por outras atividades, outra rotina, durante a pandemia”, analisa.

Para Janaína, as estratégias de monitoramento de frequência do ano anterior auxiliam a equipe escolar na identificação dos estudantes que precisam de busca ativa. O momento é de a escola se mostrar aliada no processo de retomada. “Precisamos ajudar os alunos e as famílias a entenderem que nós nos importamos, que estar na escola é importante para todos, para a sociedade, para aquela família e para o aluno continuar a progredir na sua vida adulta”, reforça.

Aos gestores e professores, cabe também o desafio de pensar no planejamento de aulas no contexto de sua escola: presencial, parcialmente presencial ou remoto. Métodos inspirados no ensino híbrido serão consolidados ou passarão a ser adotados, com aulas online e presenciais. Nesse caminho, a escola deve estar preparada para a nova fase de suporte aos docentes: “É importante eles serem acolhidos nas dificuldades que podem surgir nesse novo momento escolar”, afirma Sonia.

Com as famílias, a interação precisa ser de comunicação clara e transparência. “A escola terá de informar quais serão as estratégias de aprendizagem e como vai

trabalhar as dificuldades do atual cenário”, alerta a consultora. Outro tema central será apresentar e explicar o planejamento feito para garantir um ambiente escolar seguro, especialmente para os responsáveis que já se mostraram receosos com a retomada das aulas presenciais. “As estratégias precisam ser articuladas: organizar ações de prevenção sanitárias, realizar parcerias com agentes influentes da comunidade para apoio na busca ativa de estudantes, planejar a aprendizagem e informar a comunidade escolar sobre todas as ações efetivas desses processos”, diz Sonia.

PARA SABER MAIS

2 Segurança: quatro ações para organizar o retorno

Muitos gestores já haviam se mobilizado no ano passado com medidas sanitárias de proteção a funcionários em regime de trabalho presencial na escola e também no contato com pais e alunos que acessavam a instituição em busca de algum atendimento. Este ano, com a possibilidade de retomada de aulas presenciais, ainda que parcialmente, o fluxo de pessoas nas escolas vai aumentar. Assim, o olhar para a segurança sanitária

precisa ser amplificado para todos os espaços da instituição. Nessa organização da volta, especialistas ouvidos pela NOVA ESCOLA destacam quatro ações importantes para a equipe, confira:

Estudar as recomendações oficiais

Antes de elaborar planos próprios de ação, os gestores devem analisar em profundidade as recomendações sanitárias oficiais, indicadas pelo governo ou pelo município. São orientações que já levam em conta a avaliação prévia das autoridades locais e que determinam uma diretriz a ser seguida para guiar definições práticas, dos protocolos de limpeza dos espaços até o rodízio de ocupação das salas.

Compreender a realidade da escola e fazer adaptações

Com base no estudo das indicações oficiais, diretores e coordenares necessitam avaliar como adaptar medidas protetivas considerando a realidade da própria instituição. Tudo deve entrar nessa análise: uso de espaços compartilhados, reorganização das salas de aula, rearranjo dos mobiliários, individualização de materiais escolares, cuidados previstos com materiais que precisarão ser compartilhados (como livros da biblioteca e computadores das salas de informática), entre outros. Este estudo também pode avaliar a potencialidade dos espaços para o aprendizado, como as áreas ao ar livre, por exemplo.

Comunicar antecipadamente as medidas protetivas

Antes das aulas voltarem, famílias e alunos já precisam ser apresentados às medidas de segurança planejadas pela escola. Assim, haverá tempo para esclarecimento de dúvidas e eventuais ajustes antes da retomada. A ação também pode reduzir o temor e trazer mais tranquilidade para familiares preocupados com a disseminação da covid-19. A realidade de cada região ou instituição deverá ser considerada na hora de escolher a melhor maneira para comunicar o plano: informativos em cartazes, rádios, carros de som, redes sociais, ou mesmo o disparo casado de mensagens em todas essas plataformas.

Colocar material informativo dentro da escola

As novas regras sanitárias para convivência segura no espaço escolar precisam estar descritas de forma clara e acessível nas salas de aula, nas áreas abertas e nas salas administrativas. Tanto para estimular a adoção quanto para lembrar ou tirar dúvidas pontuais. Além de placas ou cartazes com informações básicas, como o uso obrigatório de máscaras, gestores e professores podem envolver os alunos na criação de campanhas de comunicação das medidas protetivas. A ação pode, inclusive, extrapolar os muros da escola e reforçar boas práticas nos bairros e dentro das casas.

PARA REFLETIR E ESCREVER

3

Como eu espero acolher em 2021

O espaço abaixo é reservado para o gestor escolar fazer anotações, organizar os registros e refletir sobre como conduzir o acolhimento dos professores, alunos e comunidade escolar neste ano.

Está em dúvida sobre como começar a tirar as ideias da cabeça e colocá-las no papel? Não existe fórmula mágica ou única, mas sugerimos algumas perguntas disparadoras para dar os primeiros passos: *O que eu gostaria de fazer para acolher os professores neste ano? E os alunos e o restante da comunidade escolar, como trabalhar o acolhimento? O que eu faria de diferente do que geralmente faço? O que eu já sei que dá certo e quero manter?*

PARA SABER AINDA MAIS

4

Infográfico: O que observar nos espaços da escola para cuidar da segurança?

Por conta da situação da pandemia de covid-19, todos os espaços da escola precisarão ser organizados e adaptados aos protocolos sanitários. A regra geral – além do uso de máscaras de boa qualidade, bem ajustadas ao rosto e usadas de maneira correta – é propiciar espaços que desestimulem a aglomeração dos alunos e um rígido protocolo de higiene.

No entanto, dois deles são mais sensíveis e merecem um olhar ainda mais aguçado: a entrada da escola e os banheiros. A primeira é a grande vitrine do que se passa do lado de dentro. E os sanitários são prioridade no quesito higiene.

Confira, a seguir, um infográfico ilustrado desses dois espaços, acompanhados de perguntas que podem nortear a sua observação e ajudar na tomada de decisões.

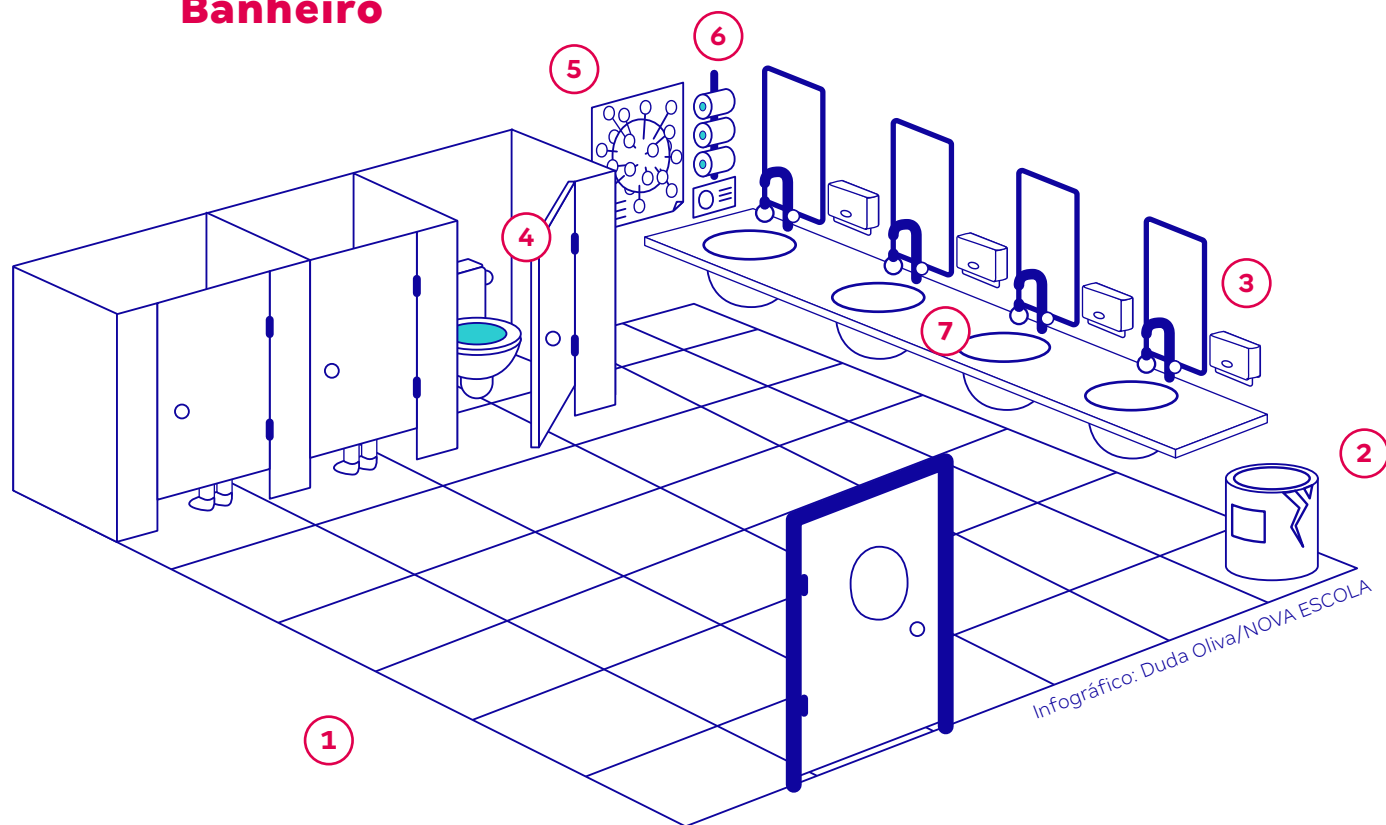


Na entrada da escola



- 1** Está tudo limpo e organizado?
- 2** O portão está em bom estado de conservação, precisa de manutenção?
- 3** Há álcool em gel disponível para o uso de quem entra na escola?
- 4** Há cartazes com orientações claras sobre o combate ao coronavírus? Esse material pode ser obtido nas Unidades Básicas de Saúde ou confeccionados pela própria escola.
- 5** Os funcionários que recebem os estudantes estão preparados para dar informações aos pais e aos alunos sobre a adoção dos protocolos de higiene e reordenamento das escola? É importante que todos estejam orientados e cientes de como agir diante.

Banheiro



- 1 Há uma nova rotina de limpeza para manter o ambiente adequado e seguro ao uso?
- 2 Há necessidade de reformas?
- 3 Qual o estado das torneiras, elas estão funcionando adequadamente e sem vazamentos?
- 4 As descargas dos vasos estão em bom estado, funcionando e sem vazamentos?
- 5 Há cartazes e avisos reforçando a necessidade de lavar as mãos com frequência?
- 6 Há toalhas de papel disponíveis?
- 7 Há sabonete líquido e álcool gel?

SAIBA MAIS EM:

[Nova escola box – Como organizar e cuidar do espaço escolar em 2021](#) .

5

PARA REFLETIR E ESCREVER

Checklist: O que não posso deixar de fazer

Com pouco tempo e muitos desafios, o jeito é priorizar. E o primeiro passo é listar o que precisa ser feito. Use o espaço abaixo para anotar suas prioridades para o planejamento de 2021 no que diz respeito ao acolhimento e a segurança da escola.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

DEPOIMENTO



#VidaReal: Como estou planejando

Lúcia Cortês de Barros é diretora da EM Prof. Waldir Garcia, em Manaus (AM). Ganhadora do Prêmio Educador Nota 10 de 2020 com o projeto “Acolher para todos envolver e aprender”, Lucia conta como ela e sua equipe têm planejado a retomada das aulas para este ano. A escola teve, no ano passado, 227 matriculados no Fundamental 1.

“Em 2015, a escola vivia situação de extrema vulnerabilidade. Havia muitos estudantes imigrantes – haitianos e, depois, venezuelanos – com muita dificuldade de compreender a língua portuguesa; muitos alunos com deficiências e dificuldade de aprendizagem; além de altos índices gerais de reprovação e de evasão escolar. Começamos, então, a pensar em como mudar nossa estratégia educacional. E não tínhamos alternativa: ou mudávamos ou a prefeitura iria colocar em prática a proposta de demolir a escola.

A primeira ação foi a de acabar com as reprovações e com as avaliações. Quem não aprendesse naquele ano, aprenderia no ano seguinte. Queríamos uma cultura colaborativa, sem comparações e competição por nota. Colocamos em prática valores como empatia, trabalho em equipe e centralidade do aluno. Após os primeiros resultados positivos, investimos num plano de educação integral. Daí nasceu, em 2019, o projeto ‘Acolher para todos envolver e aprender’.

Além da formação de professores e do trabalho de incentivo ao protagonismo dos estudantes, o plano incluiu trazer as famílias para a escola e fortalecer a comunidade escolar como um todo. Por isso, quando veio a pandemia, a escola pôde contar com esse envolvimento das famílias para apoiar as aulas online. Ainda assim, não foi fácil: percebemos a necessidade dos professores se atualizarem sobre as ferramentas digitais disponíveis. Mas nos apoiamos mutuamente e, hoje, não dá para imaginar a rotina escolar sem elas.

Como cerca de um terço dos alunos não tinha equipamentos para acompanhar as aulas, adaptamos a escola para fazer o atendimento presencial desses jovens. Assim, desde agosto, colocamos em prática ações para garantir a segurança no acesso à instituição, o que será mantido com a retomada das aulas presenciais, prevista para abril: totens de álcool em gel, espaçamento das cadeiras nas salas, placas orientadoras nos espaços comuns e material escolar individual, entre outros pontos.

NESTE ANO
LETIVO, A META
É APLICAR O
ENSINO HÍBRIDO
E O RODÍZIO
DE ALUNOS
NAS AULAS
PRESENCIAIS E
ONLINE

Neste ano letivo, a meta é aplicar o ensino híbrido e o rodízio de alunos nas aulas presenciais e online. Outro objetivo importante será o de trabalhar o emocional de toda a comunidade escolar. Estamos buscando parcerias com psicólogos para investir em atividades coletivas. Queremos que a escola seja compreendida como um espaço de diálogo, apoio e acolhimento, principalmente nesse período tão difícil na vida de todos.”

nova escola

Reportagem:
RACHEL BONINO

Edição:
ROSI RICO E TORY HELENA

Coordenação:
WELLINGTON SOARES

Ilustrações:
NATHALIA TAKEYAMA

Arte:
CARONTE DESIGN

